



ARTHUR DE SOUZA (INTERINO)
arthursouza.df@cbnet.com.br

Programa do GDF será apresentado em Seul

O programa "Meninas em Ação", do Governo do Distrito Federal (GDF), foi selecionado entre projetos de

todos os países que compõem a Associação Mundial das Grandes Metrôpoles (Metropolis),

para ser apresentado no Congresso de Seul, entre 29 de setembro e 1º de outubro, na Coreia do Sul.



Lúcio Bernarino Jr./Agência Brasília

Visibilidade internacional

O congresso tem como objetivo apresentar projetos que se alinhem às prioridades estratégicas da Metropolis e ofereçam perspectivas valiosas para outras cidades. A apresentação do projeto no evento oferece a Brasília a "oportunidade de ganhar visibilidade internacional e posicionar-se como referência em desenvolvimento urbano, sustentável e inclusivo", de acordo com a organização do congresso.

Grande oportunidade

Lançado em fevereiro pela Secretaria de Relações Internacionais (Serinter-DF), o programa tem foco no empoderamento feminino, proporcionando às estudantes da rede pública de ensino a experiência de ocuparem, por um dia, cargos de destaque na administração pública e privada, e embaixadas. "Participar do congresso será uma grande oportunidade para que outras cidades do mundo conheçam a nossa ideia e, quem sabe, apliquem em suas realidades", afirmou o secretário da Serinter, Paco Britto.



Mirnevino Júnior/CB

Condolência

A vice-governadora do Distrito Federal, Celina Leão (PP), lamentou a morte de seis membros de uma mesma família, que moravam na Estrutural, e foram vítimas de um acidente na segunda-feira, na BR-153. Por meio de suas redes sociais, Celina manifestou solidariedade "aos familiares, amigos e à comunidade da Estrutural, que está de luto e sofre com essa perda trágica".

De olho no Congresso

O atual secretário de Relações Institucionais (Serins-DF), Agaciel Maia (PL), está pensando em seguir novos rumos em 2026. A ideia do ex-deputado distrital é se candidatar a uma vaga na Câmara dos Deputados no pleito do ano que vem.



Rinaldo Morelli/Agência CLDF

Valorização delas

A Secretaria de Segurança Pública do Distrito Federal (SSP-DF) criou o Comitê Permanente de Políticas para Mulheres (CPPM/SSP), instância que será responsável pelo planejamento e desenvolvimento de ações voltadas às servidoras da pasta, com foco na promoção da igualdade, valorização profissional e enfrentamento a todas as formas de discriminação no ambiente institucional. Ela será composta por representantes mulheres da ativa das polícias Civil e Militar, Corpo de Bombeiros, Departamento de Trânsito — que estejam atuando no âmbito da SSP-DF — e uma servidora sem vínculo efetivo com o Governo do DF.



Rinaldo Morelli/Agência CLDF

Confusão publicitária

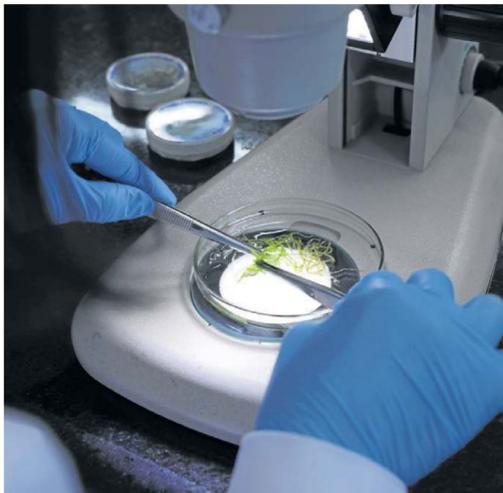
Uma falha na formulação do material publicitário da Câmara Legislativa (CLDF) "Leis que Movem o DF" fez com que a peça fosse publicada fazendo referência à Lei nº 1.321/2024 — que pretende assegurar gratuidade no transporte coletivo às pessoas com deficiência. Porém, a legislação sequer foi aprovada pelos parlamentares e ainda se encontra em tramitação na Casa, sendo apreciada pelas comissões. Em uma nota, divulgada na tarde de ontem, a assessoria da CLDF informou que solicitará às agências responsáveis a substituição da peça publicitária.



Divulgação/SSP-DF

Expedição no Ártico

Pesquisadores da Universidade Católica de Brasília (UCB) partirão para uma expedição científica no Círculo Polar Ártico, no próximo sábado. Eles fazem parte do projeto de pesquisa Briotech, que estuda briófitas, musgos nativos do Ártico e da Antártica (foto), com potencial para aplicação desde a indústria cosmética até o tratamento de câncer e o melhoramento genético na agricultura. A equipe, formada por dois professores e duas estudantes de graduação, fará a coleta de espécimes na Lapônia finlandesa e sueca. O grupo de pesquisa coletará amostras que depois serão cultivadas em laboratório para extração de compostos com interesse biotecnológico.



Samuel Paz/UCB

Sustentabilidade do DF

O Instituto de Pesquisa e Estatística do Distrito Federal (IPEDF) apresenta, hoje, o Índice de Sustentabilidade Urbano Ambiental do DF (ISU-DF), estudo que permite, por meio de nove indicadores, medir e avaliar a sustentabilidade das 35 regiões administrativas. Segundo o instituto, por ser um índice atualizado a cada quatro anos, o ponto de partida precisava ser uma data de início de gestão do governo, por isso, os dados apresentados são de 2022. A ideia é acompanhar a evolução até 2026, vindo como as ações do governo e da população impactam a sustentabilidade das RAs ao longo do tempo.

Mais de 6 mil acolhimentos

As atividades do abrigo provisório contra o frio, na Asa Sul, foram encerradas ontem, com cerca de 6,6 mil acolhimentos a pessoas em situação de rua. Agora, o GDF deve inaugurar, ainda em julho, o primeiro hotel social do DF, com 200 vagas para pernoite. A unidade será a única em funcionamento no país, com estrutura para receber também animais de estimação.

Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos_cb

MEIO AMBIENTE

Processo para concessão da Floresta Nacional de Brasília encerrou período para consulta pública. Fase atual, de análises, tem objetivo de promover melhor estratégia para espaços. Usuários querem que gratuidade seja mantida

Cobrança na Flona em debate

» LEONARDO RODRIGUES*
» BRUNA TEIXEIRA*

O projeto de concessão dos serviços de apoio à visitação na Floresta Nacional de Brasília (Flona) encerrou sua consulta pública no último dia 11. Segundo a assessoria da Flona, as contribuições da sociedade estão em fase de análise e serão divulgadas conforme o cronograma. A proposta de concessão do espaço para a iniciativa privada prevê cobrança inicial de R\$ 10 para a entrada na Floresta. Atualmente, a entrada é gratuita.

Frequentadores que utilizam a Flona reagiram à cobrança, como o comerciante e ciclista Cléber Pereira, 46 anos, que mora na Arniqueira. Ele estava andando de bicicleta com os amigos e contou que usa o parque todos dias. Por isso,

não gostou de uma possível concessão. "Eu uso aqui diariamente e acho desnecessário cobrar para utilizar uma área pública. A galera do ciclismo cuida do ambiente, então acho ruim algo público ser privatizado", disse.

Soraya José Costa, 46, moradora de Águas Lindas (GO), é auxiliar de serviços gerais do Centro de Triagem e Reabilitação de Animais Silvestres e disse que a Floresta é um lugar aberto para as pessoas acessarem a natureza, e, com a possível cobrança de entrada, muitas pessoas podem deixar de frequentar. "O pessoal vem passear, mas, e quem não tiver como entrar ou não tiver como pagar? Não é legal para a população que não tem poder aquisitivo", ressaltou.

Mas, há aqueles que apoiam a nova iniciativa, como o engenheiro Pedro Mendonça, 36, morador

Leonardo Rodrigues/CB/DA Press



Cléber Pereira (E), ao lado de amigos, contou vai ao parque todos dias e criticou uma possível concessão

do Guará. Ele passeava com a esposa e a filha pela Flona, e é um usuário frequente, fazendo trilhas e caminhadas. Pedro se disse a favor da privatização do espaço, pois acredita que a concessão para a iniciativa privada pode melhorar a segurança e a infraestrutura do lugar. "Acho que as coisas andam um pouco melhor com a privatização. Ter uma ronda de segurança aqui seria interessante para

aqueles que frequentam", disse. O engenheiro contou que teve momento em que ficou preocupado com sua própria segurança dentro da Flona. "Às vezes, eu passo por pessoas estranhas e fico um pouco apreensivo. Aqui vem muita gente com bicicleta que custa milhares de reais. Então, com certeza, elas são alvo fácil de ladrões em emboscadas", acrescentou.

Alan Paulo, 28, autônomo que

mora em Ceilândia, é outro que acredita nas vantagens da concessão. Ele costuma frequentar a Floresta Nacional regularmente e acredita que a iniciativa pode trazer vantagens para o espaço, principalmente no que diz respeito aos cuidados com o lugar. "A gente vê que tem muitas coisas que ficam por fazer aqui. Nas partes mais isoladas, eu vejo lixo com frequência; quando cai árvore no meio das

vias, demora para o pessoal da manutenção tirar. Eu acho que a privatização talvez venha para resolver esses problemas que percebemos", afirmou.

Doutor em desenvolvimento sustentável pela Universidade de Brasília (UnB), Christian Della afirmou que a Flona é uma categoria prevista na lei do Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC). "Ela existe para a exploração do recurso florestal, com finalidade comercial relacionada à madeira", explicou. De acordo com o especialista, a concessão é uma boa alternativa para o espaço, uma vez que a iniciativa pode proporcionar conservação e preservação da área. "Os órgãos ambientais, de forma geral, não têm gente suficiente para cuidar dessas áreas. Todo ano pega fogo ou tem invasões das unidades de conservação. Tendo uma iniciativa privada, a gestão tende a ser mais eficiente", afirmou.

Além disso, Christian chamou atenção para os cuidados que uma empresa privada deve ter, como a fiscalização rigorosa, bem como a ampla participação social. "O contrato tem que ser muito bem fiscalizado e precisa ter participação da sociedade, ela não pode ficar simplesmente fora. Inclusive, a gestão pode arrecadar valores para que sejam investidos na unidade de conservação", enfatizou.

*Estagiários sob a supervisão de José Carlos Vieira